



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER

<sup>\*1</sup>Elisângela Miranda de Souza, <sup>2</sup>Frank Evilácio de Oliveira Guimarães, <sup>3</sup>Luana Araújo dos Reis and <sup>4</sup>Flávia Rocha Brito

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem. Faculdade Metropolitana de Camaçari - FAMEC. Camaçari, Bahia, Brasil

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau / UNINASSAU. Salvador, Bahia, Brasil

<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem. Faculdade Independente do Nordeste / FAINOR. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

<sup>4</sup>Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Atenção Básica. Carafbas, Bahia, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 18<sup>th</sup> January, 2019

Received in revised form

26<sup>th</sup> February, 2019

Accepted 06<sup>th</sup> March, 2019

Published online 30<sup>th</sup> April, 2019

#### Key Words:

Doença de Alzheimer. Enfermeiros. Cuidados de enfermagem. Envelhecimento.

### ABSTRACT

Este artigo apresenta como objetivo geral analisar o papel do enfermeiro na assistência ao idoso acometido pela doença de Alzheimer e, como objetivos específicos descrever os desafios do enfermeiro na assistência ao idoso com Alzheimer. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde e das bases de dados Scitific Eletronic Library online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). A coleta de dados ocorreu no período de 20 de março a 16 de julho de 2017. Foram selecionados 11 estudos após os critérios de inclusão. Os resultados evidenciaram que os desafios encontrados em atuar na assistência ao portador de doença de Alzheimer relacionam-se ao conhecimento acerca dos sinais, fases, desenvolvimento, cuidados e tratamento do Alzheimer, porquanto ainda há uma carência de informações dos profissionais de saúde sobre essa neuropatologia. Deste modo, observa-se a importância de conhecer a atuação do enfermeiro na assistência ao idoso com Alzheimer, discutindo o papel e habilidades a serem desenvolvidas pelo enfermeiro para assegurar uma assistência integral que atenda às reais necessidades do idoso com Alzheimer.

Copyright © 2019, Flávia Rocha Brito et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Elisângela Miranda de Souza, Frank Evilácio de Oliveira Guimarães, Luana Araújo dos Reis and Flávia Rocha Brito. 2019. "Assistência de enfermagem ao idoso portador da doença de alzheimer", *International Journal of Development Research*, 09, (04), 27253-27258.

## INTRODUÇÃO

No século XX, considerado o século da "Terceira Idade", a sociedade contemporânea viu-se desafiada em suas instâncias pública, privada e do terceiro setor a responder, rápida, qualitativamente e quantitativamente, às inusitadas demandas nele geradas, para o homem do século XXI (DELGADO; VILLA, 2012). Segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2017) os desafios da sociedade moderna perpassam pelas dificuldades enfrentadas no campo político e social voltado para pessoas idosas, revelando uma iminente necessidade de reavaliação das políticas sociais direcionadas a atender as demandas do envelhecimento saudável, especificamente, da longevidade. O Brasil tem cerca de 20,6 milhões de idosos, número que representa 10,8% da população total. Comparando os dados entre 2009 e 2011, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhão de pessoas (BRASIL, 2012).

\*Corresponding author: Elisângela Miranda de Souza, Graduada em Enfermagem. Faculdade Metropolitana de Camaçari - FAMEC. Camaçari, Bahia, Brasil

O aumento significativo no Brasil de pessoas acima dos sessenta anos é um indicio de que a população está envelhecendo o que impactará nas condições e na qualidade de vida dos mesmos e com isso, novas necessidades foram explicitadas pela pessoa idosa, como de autonomia, mobilidade, acesso a informações, serviços, segurança e saúde preventiva (TEIXEIRA, 2013). Segundo Costa Filho e Muller (2013), o aumento da expectativa de vida dos idosos ocorre devido à melhoria da qualidade de vida, que ampliou a expectativa de vida dos brasileiros e pela queda na taxa de fecundidade dos últimos anos. A qualidade de vida é um ponto fundamental para um envelhecimento saudável uma vez que a população idosa tem demandas específicas a serem atendidas, por isso, é necessário realizar ações voltadas para melhoria e bem-estar dos idosos. Com o aumento da população idosa é necessário que ocorra melhorias na qualidade de vida, seja dentro do seio familiar, perante a sociedade ou através do poder público, onde haja uma preparação no sentido de acolher o público da terceira idade (BRASIL, 2012). Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012),

os idosos, pessoas com mais de 60 anos, somam 23,5 milhões de brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. Em 2012, 810 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global. De acordo com projeções das Nações Unidas uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050 (BRASIL, 2012). As doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) são doenças de longa duração que se desenvolvem com o tempo e podem afetar a funcionalidade motora e cognitiva dos doentes e, entre elas está a Doença de Alzheimer (DA). No Brasil já foi responsável por aproximadamente 72,6 das mortes (BRASIL, 2014).

A Doença de Alzheimer é uma doença degenerativa primária decorrente do anormal acúmulo de uma proteína no cérebro, comumente ocorrida após 65 anos de idade caracterizando-se pela perda progressiva de células neurais prejudicando as atividades neurais levando a morte dessas células. Constitui a causa mais frequente de demência onde as taxas de prevalência variam conforme a região, a faixa etária e a condição socioeconômica do indivíduo (ALENCAR; SANTOS; PINTO, 2010). Com o aumento da população idosa cresce também as patologias comuns para essa faixa etária a exemplo da doença de Alzheimer, levando a necessidade de efetivação de políticas públicas voltadas para esse grupo bem como a melhoria no atendimento por parte dos profissionais da saúde. A incidência da Doença de Alzheimer (DA) acomete 35,6 milhões de pessoas no mundo e são registrados cerca de 7,7 milhões de novos casos de Alzheimer por ano no mundo segundo o levantamento realizado pela *Alzheimer's Disease International* (ADI) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER, 2014). A previsão é que o número de doentes de Alzheimer chegue a 65,7 milhões em 2030 e a 115,4 milhões em 2050. Atualmente, 58% da população com Alzheimer encontram-se nos países desenvolvidos; percentual que atingirá os 72% em 2050 (TEIXEIRA, 2013). Segundo o Código de ética dos profissionais de enfermagem o profissional deve atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais, além do comprometimento com a saúde e a qualidade de vida da pessoa, família e coletividade (BRASIL, 2007).

Segundo Peixoto *et al.* (2015), a assistência de enfermagem é imprescindível para melhorar a qualidade de vida do portador de Alzheimer é imprescindível o acompanhamento do profissional seja sob o aspecto psicológico seja para orientar a família e o cuidador de forma a planejar as ações e os cuidados diários com o paciente. Entretanto, ainda há carência dos profissionais de saúde sobre o conhecimento e a evolução da DA levando a dificuldades e dúvidas quanto a prestação da assistência em saúde o que pode afetar a área emocional, social e financeira de pacientes, dos cuidadores e da própria família (LEITE *et al.*, 2014). Costa *et al.* (2014) e Moura (2013) inferem que a atuação do enfermeiro também está direcionada para os cuidados com a população idosa no que se refere à promoção da saúde quando houver doenças crônicas não transmissíveis que acometem os idosos, como a Doença de Alzheimer. Por isso, é de suma importância em entender o papel do profissional de enfermagem no que diz respeito aos cuidados da pessoa com a Doença de Alzheimer e o auxílio à

família e aos cuidadores em cada fase da doença. Assim, o presente estudo teve como objetivo geral analisar o papel do enfermeiro na assistência ao idoso acometido pela doença de Alzheimer; e, como objetivos específicos descrever os desafios da enfermeira na assistência ao idoso com Alzheimer.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa foi uma revisão de literatura, que constitui uma análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas que permitem melhor análise e interpretação sobre o tema (GIL, 2001).

**Foram utilizados os seguintes descritores:** cuidados de enfermagem, enfermeiros, papel do profissional de enfermagem e doença de Alzheimer através de pesquisa nas bases de dados da MEDLINE/PubMed, SciELO e LILACS. Após a leitura completa dos estudos procedeu-se a avaliação da qualidade metodológica dos mesmos. Foram considerados adequados os estudos que apresentassem discussão sobre o tema em estudo, e que demonstrassem resultados sobre a doença de Alzheimer.

**Como critérios de inclusão elegeu-se:** artigos completos realizados com humanos; do tipo ensaio clínico e intervenção. Após identificar os artigos pelos cruzamentos dos descritores foi realizada uma triagem por meio da leitura dos títulos e resumos. Como critérios de exclusão foram desconsiderados artigos publicados a mais de dez anos e artigos em língua estrangeira. Na seleção inicial buscou-se todas as publicações em português referentes aos cruzamentos dos descritores, sendo encontrados um total de 2.548 artigos, sendo 75 artigos no LILACS e 2.473 no MEDLINE, após filtrar foram selecionados 22 artigos no MEDLINE e 25 no LILACS. Após a leitura destes 75 artigos e a partir da aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 11 artigos para análise. A presente pesquisa obedeceu aos aspectos éticos de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre direitos autorais. Por se tratar de pesquisa de revisão de literatura não foi necessária a submissão ao comitê de ética.

## RESULTADOS

Para melhor entendimento, os trabalhos foram numerados de N1 a N13 de forma aleatória e a leitura seguiu um roteiro estruturado conforme Quadro 1.

## DISCUSSÃO

O papel do enfermeiro na assistência ao idoso portador de Alzheimer é de suma importância visto que tem a responsabilidade auxiliar no tratamento dos idosos que se encontram hospitalizados além de orientar os familiares e cuidadores quanto aos cuidados específicos para esse tipo de neuropatologia. Por se tratar de uma doença que não se cura sendo, portanto, necessário à realização de tratamentos paliativos. Esses tratamentos são de responsabilidade do profissional de saúde e sua operacionalização está a cargo do enfermeiro (SALES *et al.*, 2011). O profissional de enfermagem desempenha um papel importante quanto à manipulação dos medicamentos, observação dos efeitos colaterais, manutenção da integridade cutânea e mucosa, tratamento das intercorrências clínicas bem como a

Quadro 1. Distribuição dos artigos de acordo com tema, objetivo, desenho e principais resultados

N	Tema	Objetivo	Desenho	Principais Resultados
1	Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer.	Analisar de forma sistemática o conhecimento da doença de Alzheimer (DA) e as estratégias adotadas pelo cuidador para lidar com os sintomas apresentados pelo idoso com DA.	Quantitativo descritivo	É extremamente necessário criar oportunidades para que os cuidadores familiares e profissionais conheçam a doença para compreender o paciente e, conseqüentemente, as possibilidades de atuação (seguras e eficazes) nesse paciente. Isso é possível mediante implementação de programas psicoeducativos capazes de fornecer informações e orientações práticas para melhorar a assistência oferecida por cuidadores aos pacientes com DA. Na maioria dos estudos, verificou-se que a orientação a respeito do que é a enfermidade e a sua evolução pode interferir na maneira como o cuidador planeja e executa as ações de cuidado.
2	Impacto econômico da doença de Alzheimer no Brasil: é possível melhorar a assistência e reduzir custos?.	O objetivo deste estudo foi discutir dados relativos aos custos da Doença de Alzheimer (DA) e as iniciativas assistenciais para reduzir custos e auxiliar a família e os cuidadores no manejo com a doença.	Qualitativo/entrevistas semi-estruturadas	O fator de maior custo para as pessoas com DA leve foi o do tempo do cuidador não remunerado, enquanto que para aqueles com a doença em estágio avançado foi o dos cuidados relativos à institucionalização. Frente a esse panorama a literatura propõe a adoção de modelos de atenção que maximizem a independência funcional do idoso e a manutenção de suas habilidades, como a implantação do Centro Dia para Idosos e de programas de reabilitação e amparo ao idoso e família. Esses modelos de atenção precisam ser discutidos, estruturados e implantados na realidade brasileira.
3	Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado.	Conhecer as dificuldades vivenciadas pelos familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer e desenvolver estratégias que venham de encontro às dificuldades vivenciadas no processo de cuidado às pessoas idosas.	Qualitativo/entrevistas semi-estruturadas	Emergiram oito categorias relacionadas à saúde física, mental e social dos envolvidos e para as quais foram delineadas estratégias de cuidado à pessoa idosa/família. Os familiares cuidadores vivenciam dificuldades de ordem física, mental e social que podem, no entanto, ser minimizadas por meio da construção e socialização de estratégias coletivas e participativas de cuidado em saúde.
4	O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares.	Este estudo aborda as representações de cuidadores familiares de idosos com Alzheimer considerando o cuidado à luz da Teoria das Representações Sociais. Objetiva observar e identificar as representações dos cuidadores familiares sobre o cuidado e analisar como influenciam em suas práticas de cuidado.	Quantitativo/entrevista estruturada	É importante entender como e quais são os cuidados adequados para o portador de DA seja pela família, enfermeiros e cuidadores pois esse cuidados as vezes é visto como prisão; como missão; como desarmonia de identidades sociais e como gratidão. As representações atreladas às ideias de prisão e desarmonia de identidades acrescentam ansiedade, estresse e insegurança à vida dos cuidadores. Foram encontradas representações sobre o cuidado, sendo ao menos duas delas representações negativas, as sociando o cuidado às ideias de prisão e desarmonia de identidades sociais. Não foi possível alcançar de forma direta suas repercussões sobre a prática de cuidado pela ausência de observação da rotina de cuidado durante esta pesquisa.
5	Doença de alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?.	O objetivo deste estudo foi desvelar o conhecimento de enfermeiros de unidades de internação clínica acerca da Doença de Alzheimer (DA) e da demanda de cuidados de pacientes e familiares.	Qualitativo/entrevistas semi-estruturadas	Da análise de conteúdo, emergiram seis categorias: caracterização da DA, fatores de risco, formas de diagnóstico, complicações, medicações para tratamento, cuidados com doente e família. Observou-se que os enfermeiros possuem um conhecimento limitado sobre a DA, focando as ações de cuidado na alteração clínica que motivou a internação hospitalar. Reconhecem sinais e sintomas, mas se mostram como figuras coadjuvantes na assistência, quando deveriam posicionar-se de forma mais autônoma frente ao cuidado e à atenção à família.
6	Gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer.	Elencar a produção da literatura nacional dos enfermeiros brasileiros sobre o cuidado aos idosos com doença de Alzheimer no período de 2000 a 2011.	Quantitativo descritivo	percebe-se que a maioria das publicações referem-se aos cuidadores e a saúde destes, não havendo estudos mais específicos sobre o papel do enfermeiro no cuidado com a pessoa que sofre de doença de Alzheimer, o que sugere a necessidade de novas pesquisas que visem a construção de plano de cuidados aos idosos com Alzheimer.
7	Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da Doença de Alzheimer.	Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem e analisar os fatores que interferem em um cuidado adequado para com o idoso.	Qualitativo/entrevistas semi-estruturadas	Os resultados demonstraram que a falta de preparo dos profissionais no cuidado ao idoso e que tal deficiência traz conseqüências para a parte física e mental dos mesmos. Foram identificados a partir das falas dos profissionais como fatores que interferem no cuidado ao idoso o acolhimento durante o processo de admissão;a inclusão através da realização de eventos culturais e tratamento com equidade; as exigências físicas e mentais que o cuidado proporciona à equipe; a falta dos familiares e a importância do carinho e paciência do cuidador.
8	Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer.	interpretar a relação no cuidado entre cuidadores familiares e idosos com Alzheimer, alicerçada na dialética concreta da participação da família e da doença.	quantitativo, de corte transversal, e qualitativo-descritivo	A relação entre o familiar e o idoso com Alzheimer envolve amor, fidelidade, esperança e presença. Interpretar esta relação possibilita ao enfermeiro desenvolver a sensibilidade e a criatividade para atuação profissional considerando a subjetividade e o mistério das relações humanas.
9	Doença de Alzheimer: estudo da mortalidade no Brasil, 2000-2009.	avaliar a evolução da mortalidade por doença de Alzheimer no Brasil foi desenvolvido um estudo descritivo com os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, no período de 2000 a 2009.	Quantitativo descritivo	Para o conjunto das capitais houve um crescimento anual nas taxas de mortalidade na faixa etária de 60 a 79 anos de 8,4% entre as mulheres e 7,7% entre os homens. No grupo etário de 80 anos e mais, o aumento foi de 15,5% entre as mulheres e 14% entre os homens. Contrariamente, verificou-se declínio da taxa de mortalidade por todas as causas entre os idosos em ambos os sexos. Destaca-se o aumento da mortalidade por doença de Alzheimer no contexto das doenças crônicas como um indicador aproximado da prevalência da doença na população, e são apontadas estratégias de assistência ao cuidado dos portadores de doenças de longa duração.
10	Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência.	Verificar como o estágio da doença de Alzheimer se correlaciona com a capacidade funcional do idoso segundo a Medida de Independência Funcional.	Qualitativo/entrevistas semi-estruturadas	Os resultados mostraram que o estágio de demência foi um importante fator preditivo para o baixo desempenho de idosos com doença de Alzheimer. Pesquisas e estudos para atualizar os conhecimentos e desenvolver informações sobre o envelhecimento com dependência podem contribuir para a gestão de políticas de saúde.
11	Envelhecimento e doença de Alzheimer: reflexões sobre autonomia e o desafio do cuidado.	propõe uma reflexão sobre a perda da autonomia, com a conseqüente dependência total do outro, na desafiante relação de cuidado com a pessoa idosa afetada pela doença de Alzheimer.	Qualitativo/entrevistas semi-estruturadas	há evidências de que o envelhecimento torna o organismo mais suscetível a doenças e à vulnerabilidade ao acometimento pela doença de Alzheimer. Neste cenário, persiste a indagação sobre as possibilidades da relação de cuidado ético voltada à reconstrução da autonomia da pessoa idosa que a perdeu nos meandros da doença de Alzheimer. A ausência de respostas desafia a geriatria e a gerontologia a buscarem orientação com base nos referenciais da bioética.

preservação dos níveis hidroeletrólíticos do paciente (ILHA, 2016). Quanto à atenção a família do paciente portador da doença de Alzheimer, o enfermeiro tem papel fundamental uma vez que é responsável por transmitir as informações e orientar a família quanto à trajetória da doença, os cuidados no ambiente hospitalar (RAMOS, 2015). Reforçando a habilidade da enfermeira para educar pacientes e cuidadores no processo do cuidado domiciliar Leite *et al.* (2014), Poltroniere, Cecchetto e Souza (2011) afirmam que na maioria dos estudos, verificou-se que a orientação a respeito do que é a enfermidade e a sua evolução pode interferir na maneira como o cuidador planeja e executa as ações de cuidado. Quanto ao conhecimento do profissional de enfermagem Poltroniere, Cecchetto e Souza (2011), Ramos *et al.* (2015), Sales *et al.* (2011) discutem que os enfermeiros possuem um conhecimento limitado sobre a DA, focando as ações de cuidado na alteração clínica que motivou a internação hospitalar além de explanarem a necessidade de haver mais estudos específicos sobre o papel do enfermeiro no cuidado com a pessoa que sofre de doença de Alzheimer. Já no que se refere à atenção do enfermeiro a família do portador de DA Ramos *et al.* (2015) e Sales *et al.* (2011) apresentam a necessidade dos enfermeiros em deixar de ser figuras coadjuvantes na assistência, onde reconhecem apenas sinais e sintomas, e passar a posicionar-se de forma mais autônoma frente ao cuidado e à atenção à família.

Para os idosos em fase inicial da doença o tratamento costuma ser no próprio domicílio por isso, orientar a família no que diz respeito à assistência ao portador de DA em casa é de suma importância e de responsabilidade do enfermeiro como forma de auxiliar no bem-estar do idoso e da família doença (SEIMA; LENARDT; CALDAS, 2014). Portanto, a equipe de enfermagem desempenha importante papel tanto em ambiente domiciliar quanto em instituições de saúde, orientando sobre as formas de cuidado que o portador da doença necessita, visto que a assistência ao idoso com Alzheimer constitui um importante desafio, sobretudo para os profissionais da área de saúde que precisam estar atentos ao tratamento adequado para determinadas patologias que se desenvolvem ao longo do tempo e que precisam se cuidados específicos para cada fase, como é o caso da DA (SEIMA; LENARDT; CALDAS, 2014). Para Urla *et al.* (2014), um dos grandes desafios em atuar na assistência ao portador de doença de Alzheimer são o conhecimento acerca dos sinais, fases, desenvolvimento, cuidados e tratamento, porquanto ainda há uma carência de informações dos profissionais de saúde sobre essa neuropatologia. Sales *et al.* (2011) e Ramos *et al.* (2014) abordam a falta de preparo dos profissionais para atuar na assistência ao portador de Alzheimer visto é necessária uma formação específica a respeito do cuidado realizado por parte dos enfermeiros principalmente no ambiente domiciliar do idoso.

Gutierrez *et al.* (2014) afirma que a falta de cuidados adequados aos idosos portadores de DA nas fases inicial e moderada levam a institucionalização mais rápida do idoso, levando assim os custos com a saúde pública e a exposição desse idoso a outras patologias decorrente de uma internação precoce. Outro desafio para atuar nessa área são os cuidados no domicílio desse paciente uma vez que a família encontra dificuldades de compreender a evolução da patologia e conseqüentemente realizar os cuidados necessários quando o idoso encontra-se em tratamento domiciliar (MENDES; SANTOS, 2016). Tamerli (2013) e Urla (2014), Gutierrez *et*

*al.* (2014) relacionam o envelhecimento a independência funcional e perda da autonomia do indivíduo o que leva a constantes desafios principalmente quanto a humanização nos cuidados de pacientes com Alzheimer em razão da falta de informações dessa doença seja por familiares ou por profissionais de saúde. Segundo Moura *et al.* (2013) após realizar uma pesquisa com um grupo de cuidadores, a maioria destes afirmaram não buscar por conhecimento prévio da doença, e 65% não receberam nenhum tipo de orientação dos profissionais de saúde causando uma assistência deficitária e baixa qualidade para os portadores da Doença de Alzheimer. Nesse contexto, se faz imprescindível à atuação do profissional de enfermagem frente aos cuidados do portador de Alzheimer e principalmente para com a sua família e cuidadores visto que é essencial a atenção aos familiares que irão lhe dar no dia a dia com os avanços da doença (SEIMA; LENARDT; CALDAS, 2014).

Trata-se de uma doença que evolui emocionalmente toda a família levando a desgastes psíquicos e físicos por isso, é importante o acompanhamento de uma equipe multiprofissional como enfermeiro, assistente social, terapeuta e psicólogo para que o tratamento do idoso portador de Alzheimer seja mais eficaz (MENDES; SANTOS, 2016). De acordo com Leite *et al.* (2014), os conhecimentos adquiridos pelos cuidadores sobre o Alzheimer ocorrem informalmente ou através de informações fornecidas pela mídia. Dessa forma, acaba gerando um tipo de assistência equivocada e sem eficiência para o portador da doença. Compreender que é possível melhorar a qualidade de vida do portador de DA diante da adequada assistência prestada pelo profissional de enfermagem é um importante desafio que deve ser superado a cada dia.

### Considerações Finais

A doença de Alzheimer é um distúrbio cerebral progressivo, irreversível que atua nas funções cognitivas e neurológicas correspondendo à degeneração neurofibrilar e sem cura ou tratamento eficaz. O tratamento do DA ocorre por meio de tratamentos paliativos sob a orientação do profissional de saúde visando melhorar a qualidade de vida dos idosos e acompanhar o progresso da doença que varia de acordo com as fases, leve, moderada e grave. A participação direta da equipe de enfermagem se faz necessário, pois se deve avaliar o grau de comprometimento do portador, para elaborar um plano assistencial eficaz. Além disso, o papel do profissional de enfermagem engloba o ato de prevenir o aparecimento de doenças associadas e prestar atendimento nas intercorrências clínicas além de orientar familiares e cuidadores quanto aos cuidados inerentes à assistência ao portador de Alzheimer. Após a leitura dos artigos foi possível observar que há necessidade em aumentar as pesquisas relacionadas aos cuidados de enfermagem ao portador da doença de Alzheimer visto que se trata de uma patologia que necessita de atenção e assistência especializada por ser uma doença progressiva e irreversível. A baixa demanda de capacitação técnica dos profissionais de saúde constitui um dos grandes desafios para a assistência ao portador de Alzheimer, pois resulta também na falta de conhecimento dos familiares e cuidadores, gerando baixa qualidade de vida e uma assistência errônea a esses pacientes. Além disso, a maioria dos cuidadores estudados não teve interesse em adquirir um conhecimento prévio acerca da Doença de Alzheimer e não buscou nenhum tipo de preparação ou orientação para ofertar um cuidado de qualidade. Isso acaba

por refletir de forma negativa, não só na assistência prestada ao portador, mas também na qualidade de vida do próprio cuidador.

## REFERENCIAS

- ALENCAR, Raimundo Silva; Evani Moreira Pedreira dos, SANTOS; Joelma Batista Tebaldi, PINTO. Conhecendo a doença de Alzheimer: uma contribuição para familiares e cuidadores. ed., UESC, Ilhéus: 2010.
- ALZHEIMER'S DISEASE INTERNATIONAL. Relatório sobre a Doença de Alzheimer no Mundo: Resumo Executivo. 2011. Disponível em: < [www.alz.co.uk/research/files/WorldAlzheimerReport-Portuguese.pdf](http://www.alz.co.uk/research/files/WorldAlzheimerReport-Portuguese.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER. Doença de Alzheimer. 2014. Disponível em: < <http://abraz.org.br/abraz-na-midia/release-institucional-doenca-de-alzheimer>>. Acesso em: 03 abr. 2017.
- BRASIL. Lei 10.741, de 1 de Outubro de 2003. Dispõe sobre Estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2003/L10\\_741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2003/L10_741.htm)>. Acesso em: 03 abr. 2017.
- BRASIL. Lei 8.842, de 4 de Janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L8842.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2017.
- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Dados Sobre O Envelhecimento No Brasil. Brasília (DF): Secretaria Nacional de Promoção Defesa dos Direitos Humanos, 2012. Disponível em: <[http://www.sdh.gov.br/mwg-internal/de5fs23\\_hu73ds/progress?id=BV4db/iY7T&dl](http://www.sdh.gov.br/mwg-internal/de5fs23_hu73ds/progress?id=BV4db/iY7T&dl)>. Acesso em: 03 abr. 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Mal de Alzheimer. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/mal-de-alzheimer>>. Acesso em: 03 abr. 2017.
- BRASIL, Instituto Alzheimer Brasil. Entendendo a Doença de Alzheimer (DA) através de estudos realizados com populações (Epidemiologia). Disponível em: <[http://www.institutoalzheimerbrasil.org.br/demencias-detalhes-Instituto\\_Alzheimer\\_Brasil/33/entendendo\\_a\\_doenca\\_de\\_alzheimer\\_da\\_atraves\\_de\\_estudos\\_realizados\\_com\\_populacoes\\_epidemiologia\\_](http://www.institutoalzheimerbrasil.org.br/demencias-detalhes-Instituto_Alzheimer_Brasil/33/entendendo_a_doenca_de_alzheimer_da_atraves_de_estudos_realizados_com_populacoes_epidemiologia_)>. Acesso em: 04 abr. 2017.
- BRASIL, Resolução COFEN - 311/2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro. Conselho Federal de Enfermagem, 2007. Disponível em: < [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007\\_4345.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007_4345.html)>. Acesso em: 14 jul. 2017.
- COSTA, José Lindemberg Bezerra da *et al.* Assistência de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer e seus cuidadores/familiares. Congresso Nacional de Envelhecimento Humano. Abril, 2014. Disponível em: < [http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/T\\_RABALHO\\_EV054\\_MD2\\_SA4\\_ID378\\_10102016183051.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/T_RABALHO_EV054_MD2_SA4_ID378_10102016183051.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- DELGADO, Josimara; VILLA, Cristiane Silva. Políticas sociais para idosos: algumas reflexões a partir do enfoque de gênero. Rev. Cien. Sociais. Londrina, v. 17, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/wrevojs246/index.php/mediacoes/article/view/14022>>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello *et al.* Impacto econômico da doença de Alzheimer no Brasil: é possível melhorar a assistência e reduzir custos?. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 11, p. 4479-4486, Nov. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014001104479&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001104479&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Mar. 2017.
- ILHA, Silomar *et al.* Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 138-146, Mar. 2016. Disponível: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452016000100138&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100138&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Mar. 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil da população idosa no Brasil. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/>>. Acesso em: 03 abr. 2017.
- LEITE, Cinthya Dolores Santos Maia *et al.* Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer: uma revisão da literatura. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 63, n. 1, p. 48-56, Mar. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852014000100048&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000100048&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Mar. 2017.
- MENDES, Cinthia Filgueira Maciel; SANTOS, Anderson Lineu Siqueira dos. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. Saude soc., São Paulo, v. 25, n. 1, p. 121-132, Mar. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902016000100121&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000100121&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Mar. 2017.
- MOURA, Priscila Souza Leite. As fases da doença de Alzheimer e os cuidados necessários a serem implementados pelo cuidador. Reinpec. n. 2, v. 1, jul/dez 2013. Disponível em: < <http://reinpec.srvroot.com:8686/reinpec/index.php/reinpec/article/view/103>>. Acesso em: 10 mai. 2017.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: ed., World Health Organization, 2005.
- SEIMA, Marcia Daniele; LENARDT, Maria Helena; CALDAS, Célia Pereira. Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 67, n. 2, p. 233-240, Abr. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000200233&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200233&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Mar. 2017.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Demência: uma prioridade de saúde pública. Ano, 2017. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/demencia-uma-prioridade-de-saude-publica/>>. Acesso em: 05 abr. 2017.
- TEIXEIRA, Jane Blanco *et al.* Doença de Alzheimer: estudo da mortalidade no Brasil, 2000-2009. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. 850-860, Apr. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2015000400850&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000400850&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 abr. 2017.
- TEIXEIRA, Solange Maria. Lazer e tempo livre na “terceira idade”: potencialidades e limites no trabalho social com idosos. Rev. da Facul. de Ciências e Saúde da PUC-SP,

São Paulo, v. 2, n. 2, abr. 2007. Disponível em:  
<<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2597/1651>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

URLA, Claudia *et al.* Envelhecimento e doença de Alzheimer: reflexões sobre autonomia e o desafio do cuidado. Rev.

Bioét., Brasília, v. 22, n. 1, p. 85-93, Apr. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422014000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Mar. 2017.

\*\*\*\*\*